


## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ A formação de professores de língua portuguesa e o Exame Nacional do Ensino Médio: uma avaliação formativa possível

 Kelly Cristina de Almeida Moreira\*  
Alessandro Borges Tatagiba\*\*  
Danielle Mendonça Sousa\*\*\*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é o de refletir sobre os registros de um curso de formação continuada para professores de ensino médio, de anos finais e da educação de jovens e adultos, ministrado na rede pública de ensino do Distrito Federal no ano de 2016. O curso proporcionou momentos de discussão e troca de conhecimentos sobre a aprendizagem da escrita dos estudantes que buscam no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) uma porta de inclusão social, bem como sobre os desafios que a produção escrita apresenta no contexto do ensino médio, levando em consideração o Currículo e as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do DF (SEEDF). Em toda formação da educação básica, a escrita ocupa um lugar privilegiado nas aprendizagens proporcionadas em sala de aula. Por sua vez, no ENEM, a produção escrita destaca-se por suscitar temas em defesa dos direitos humanos e por abordar competências e habilidades importantes para o desenvolvimento dos gêneros acadêmicos. Além disso, devido à relevância social do exame, o ENEM destaca-se entre os programas de inclusão social, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Os resultados das discussões levadas a cabo durante o curso evidenciam que as competências de escrita acadêmica requeridas pelos estudantes do ensino médio pressupõem a mobilização de um rico e variado repertório de conhecimentos com os quais os professores precisam trabalhar. Por conseguinte, no contexto das aprendizagens de sala de aula, o estudo das possibilidades de avaliação formativa pode enriquecer as discussões e debates em cursos de formação continuada de professores.

**Palavras-chave:** Produção Escrita. Matriz do ENEM. Avaliação Formativa. Ensino Médio. Formação Continuada de Professores.

---

\* Kelly Cristina de Almeida Moreira é doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF. Atua como Gerente de Programas e Projetos Especiais do Ensino Médio, na Secretaria de Estado de Educação do DF, desde 2014. Possui experiência na gestão e execução de Projetos, Programas e Políticas Públicas e em Avaliações de Larga Escala: PROEMI, Programa Parlamento Jovem Brasileiro, Jovem Senador, ENEM, ENCCEJA e PASIUnB. Contato: kelly.kcam@gmail.com

\*\* Alessandro Borges Tatagiba é graduado em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e em Letras-Português pela UnB, tem pós-graduação em Educação pela Universidade de Tsukuba (Japão), é mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), doutorando em Linguística pela UnB. Trabalha como pesquisador-tecnologista do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Contato: unb.letras.port@gmail.com

\*\*\* Danielle Mendonça Sousa Ferreira é graduada em Letras-Português e Literaturas pela Faculdade Cenecista de Brasília, tem pós-graduação em Docência do Ensino Superior e Educação Infantil pelo Centro de Aprendizagem e Aperfeiçoamento Profissional e Superior (Caaps). Trabalha como professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: danipnaicrec@gmail.com

## Avaliação formativa da redação no ensino da rede pública do DF

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a produção escrita destaca-se por suscitar temas em defesa dos direitos humanos e por abordar competências e habilidades importantes para o desenvolvimento dos gêneros acadêmicos. Devido à relevância social do exame, sobretudo como porta de entrada para programas de inclusão social, como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a rede pública de ensino do Distrito Federal criou oficinas de formação continuada para professores de ensino médio, de ensino fundamental - anos finais - e da educação de jovens e adultos discutirem e trocaram conhecimentos sobre a aprendizagem da escrita dos estudantes que buscam no ENEM uma porta de inclusão social.

Esse curso, realizado no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), Brasília, Distrito Federal, levou em consideração os conhecimentos dos participantes que atenderam ao curso, e abordou aspectos pedagógicos da matriz de referência da redação do ENEM.

A matriz de referência de escrita do ENEM serve para orientar tanto a construção da proposta de redação bem como para situar os critérios de correção. Esse documento estrutura-se em torno de cinco competências:

- Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
- Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O pressuposto é de que essas competências devem ter sido trabalhadas na formação básica escolar. Na escrita da redação, o participante do teste, diante de um tema de ordem social, científica, cultural ou política, deve defender uma tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema proposto. Para tal, esse posicionamento deve se apoiar em argumentos consistentes, em um encadeamento textual coerente e coeso. Além disso, deve-se redigir uma proposta de intervenção social com a observância de respeito aos direitos humanos.

Esses tópicos constituíram o programa do curso de formação continuada para professores do ensino médio regular e da educação de jovens e adultos (EJA). Todavia, cabe aqui ressaltar o devido cuidado para que cursos como esse favoreçam as reflexões e os insumos para fomentar o processo

pedagógico e as aprendizagens em sala de aula, não apenas a produção de índices de desempenho. Nesse sentido, conforme documentos curriculares da SEEDF, a avaliação formativa deve envolver as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Assim, avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada (DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 12).

É importante destacar que a apresentação de uma simples nota para o estudante não significa apontar, em sua redação, de forma concreta, os pontos fortes bem como os pontos a melhorar, pois a nota da redação em si não carrega as informações mais valiosas sobre a produção textual. A nota pela nota não produz as consequências educacionais esperadas do processo formativo. Logo, do ponto de vista da avaliação formativa, mais do que a nota, uma análise parametrizada e equilibrada, ou seja, justa da produção textual pode proporcionar um salto de qualidade na aprendizagem em sala de aula. Isso, claro, significa vencer discursos e práticas sociais associadas à visão da avaliação sob um viés punitivo, terminativo e, não raro, meramente (des)classificatório. Para conduzir essa reflexão, a seção a seguir apresenta os subsídios teóricos e os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

### Aporte metodológico

Conforme mencionado, o entendimento acerca da avaliação servir para as aprendizagens em sala de aula não como um fim em si mesma possui grande relevância para este trabalho. Por essa razão, a abordagem de natureza qualitativa-interpretativista mostra-se adequada à coleta e à análise dos registros documentais e de natureza etnográfica do citado curso de formação continuada. Para tal, norteamos essa abordagem com base na seguinte questão investigativa: como os questionamentos e apontamentos apresentados pelos professores no estudo de caso podem contribuir para as aprendizagens de escrita nas salas de aula do ensino médio?

Os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes passos: 1) descrição da proposta do curso de formação continuada; 2) análise dos documentos que norteiam a proposta do curso; 3) registro e análise dos questionamentos dos docentes; 4) compilação e discussão dos resultados. Para coleta e registro desses questionamentos, os procedimentos de notas de campo (NC) basearam-se em um encontro presencial do curso de formação continuada para docentes da rede pública de ensino do Distrito Federal, dos ensinos médio e fundamental regular e da EJA.

A geração de dados ocorreu durante as atividades previstas para o encontro presencial, em três diferentes momentos: matutino, vespertino e noturno, com grupos distintos. Para todos os participantes, os objetivos do encontro buscavam: 1) conhecer e discutir a competência IV, evidenciando conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; 2) analisar e refletir, a partir dos slides, sobre questões apresentadas em relação à competência IV e na forma de abordá-las em sala de aula;

3) compreender o funcionamento dos recursos coesivos por meio da leitura do texto: “Quem vai olhar por elas?”.

### Descrição da proposta do curso de formação continuada

Esta seção descreve a proposta do curso de formação continuada para docentes de ensino médio e da educação de jovens e adultos, bem como para docentes com atuação nos anos finais da educação básica.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014) aponta, em seus pressupostos teóricos, um trabalho curricular pautado na integração dos conhecimentos e na formação humana integral. Nesse sentido, e em cumprimento ao referido currículo, o curso “Aspectos Pedagógicos da Matriz de Referência da Redação do ENEM” aborda o desenvolvimento e aprofundamento das temáticas com ênfase na promoção da reflexão, crítica, análise, síntese e aplicação dos conhecimentos em sala de aula. Assim, a proposta de curso está assentada com os princípios epistemológicos da unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilização.

Nessa perspectiva, o cursista que atua no componente curricular de Língua Portuguesa no ensino médio, na EJA e no ensino fundamental - anos finais poderá atender aos objetivos de aprendizagens constantes na área de Linguagens do Currículo em Movimento – Ensino Médio (caderno 4) relacionados à produção e reestruturação de texto dissertativo argumentativo.

### Objetivo geral do curso:

Compreender a matriz de redação do ENEM, bem como a análise dos aspectos ligados ao desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo para a aprendizagem significativa dos estudantes do ensino médio e EJA.

### Objetivos específicos

- Conhecer o Programa Por Dentro dos Exames do Ensino Médio e o relatório de desempenho dos estudantes no Simulado de 2015;
- Compreender as características da Matriz de Referência da Redação do ENEM;
- Planejar e aplicar o ensino de técnicas relacionadas à construção do texto dissertativo argumentativo;
- Analisar por competência as redações do guia do participante 2013 do ENEM;
- Compartilhar experiências exitosas em relação ao ensino de redação em sala de aula.

### Conteúdos/temas abordados

- A argumentação;
- A coesão textual e a construção da argumentação;
- A elaboração da proposta de intervenção;
- Análise de redações do guia do participante -2013 ENEM;

- As situações que levam à nota 0;
- A tipologia dissertativo-argumentativa;
- Avaliação da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- Compartilhamento de experiências exitosas e apresentação e entrega de portfólio;
- Compartilhando experiências exitosas;
- Matriz de Referência;
- O desenvolvimento do tema;
- Propostas de Redação do ENEM;
- Seminário de apresentação do programa “Por dentro dos exames do Ensino Médio”.

### Modalidade/distribuição da carga horária do curso (híbrido)

Carga horária direta	24 horas (oito encontros presenciais)
Carga horária no AVA	18 horas
Carga horária indireta	18 horas
Carga horária total do curso	60 horas

As estratégias de ensino utilizadas durante o curso consistiram em aulas expositivas (horas diretas) com acompanhamento do cursista por meio da frequência às aulas, acesso à plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) com a realização das atividades propostas e também da aplicação prática que compõe as horas indiretas do curso. A aplicação prática foi realizada em sala de aula pelo professor regente e por meio de pesquisa e observação pelo coordenador local ou coordenador intermediário.

Pode-se destacar o grande aproveitamento desse curso com a aplicação prática das atividades em sala de aula. Nesse formato, foi possível identificar teoria e prática articuladas favorecendo as aprendizagens dos estudantes. Os professores cursistas saíram dos encontros cheios de expectativas e prontos para refletirem e aplicarem as estratégias de reconfiguração da prática em relação às questões textuais que estudávamos. Nesse sentido, estabelecíamos uma formação reflexiva e fomentávamos a pesquisa aplicada junto aos estudantes.

### Registro e análise dos questionamentos dos docentes

Esses registros, coletados no quarto encontro do grupo, relacionam-se à competência IV que, no primeiro momento, nortearam a discussão coletiva sobre os pressupostos da matriz de referência (INEP, 2013). Essa discussão inicial serviu para subsidiar as reflexões sobre as amostras de redações em cada um dos níveis de proficiência que variam entre 0, 1, 2, 3, 4 e 5, sendo o primeiro a menor aferição possível e o último a maior.

A apresentação dos níveis e suas respectivas descrições não geraram questionamentos ou comentários entre os grupos de professores. Ao apresentar, de forma sucinta, o que a competência IV da matriz de redação do ENEM avalia, observou-se por parte de alguns professores questionamentos sobre os conceitos de coerência e coesão. Docentes, nos três turnos, buscaram esclarecer o questionamento: “qual é a diferença entre o que é coerência e o que é coesão?” (N.C. 001)<sup>1</sup>. Sobre as possibilidades de estruturar parágrafos e períodos, houve questionamentos tais como “em uma aula de redação, não faz sentido cobrar classificação sintática de orações subordinadas. Faz

muito mais sentido pensar sobre a aplicação de certas construções no texto mesmo” (N.C. 002).

Em seguida, os diálogos focalizaram o encadeamento textual entre os períodos, bem como entre os parágrafos de uma redação. Para promover reflexões acerca desse tópico, os facilitadores do encontro apresentaram a seguinte tirinha (Figura 1).

A respeito da referenciação na tirinha, observou-se que, dependendo do gênero, a duplicidade de sentido na referenciação trata-se de um recurso linguístico necessário.

Sobre a leitura e discussão com base nas amostras das redações, houve mais questionamentos inclusive sobre uso apropriado ou não dos recursos coesivos marcados linguisticamente por conjunções: “logo”, “pois”, “por mais”. A respeito de uma elipse empregada em uma das redações e do uso do recurso coesivo “por outro lado” no último parágrafo, houve questionamentos. Acerca disso, os facilitadores esclareceram que a elipse pode sim se constituir em um recurso coesivo de um texto de gênero dissertativo-argumentativo em prosa.

Os participantes do curso igualmente estabeleceram relações entre as amostras das redações analisadas e a matriz de referência da redação. Houve questionamentos sobre o uso das interrogações no texto e a apresentação dos recursos coesivos no primeiro parágrafo, pois o participante do teste emprega termos como “por um lado” e “por outro” para explicitar oposição de ideias acerca do tema.

Após a realização dessa atividade, passou-se a uma proposta prática de discussão dos recursos coesivos necessários à construção da coerência do texto. Nesse sentido, de acordo com as notas de campo registradas no curso de formação, professores relataram que “queria justamente um curso que me ajudasse a promover a aprendizagem dos estudantes” (N.C. 001); “este é o melhor curso de que já participei na EAPE” (N.C. 003); “Esse curso é muito bom e tem me estimulado a voltar para a sala de aula” (N.C. 004); “Com esse curso, vejo o trabalho em sala de aula não de forma estanque” (N.C. 005); “O que temos visto (no curso) é útil para trabalhar em sala de aula” (N.C. 006).

Considera-se que o curso “Aspectos Pedagógicos da Matriz de Referência da Redação do ENEM” pautou-se por estabelecer dispositivos de formação que saíssem de uma forma apenas linear e fixa. A cada encontro, o relato dos professores cursistas mostrava que a reconfiguração da prática pedagógica em relação ao trabalho com a composição textual, proporcionada por estratégias apresentadas na formação, impulsionava o grupo e fomentava o compartilhamento de experiências exitosas.

## Considerações sobre o desenvolvimento do curso

O curso “Aspectos Pedagógicos da Matriz de Referência da Redação do ENEM” desenvolveu-se conforme descrito na proposta inicial. Os objetivos pretendidos foram alcançados principalmente no que diz respeito ao trabalho com o texto dissertativo-argumentativo e ao compartilhamento das experiências realizadas em sala de aula pelos professores cursistas (horas indiretas) durante a realização do curso. A matriz de redação do Enem também foi um dos pontos trabalhados no curso. A abordagem pedagógica dessa matriz fortaleceu o trabalho com esse tipo textual e intensificou o processo de repensar da prática pedagógica tendo como base as questões curriculares já previstas em documento oficial da rede.

Durante o curso, também contamos com a participação de professores palestrantes que contribuíram com as discussões. O professor Alessandro Tatagiba da UnB contribuiu com sua experiência na discussão da competência IV (construção da argumentação em defesa de um ponto de vista). Mauro Sérgio da SEEDF, Flávia Beza da UnB e Igo Gabriel do IPEA discutiram questões referentes aos direitos humanos na elaboração da proposta de intervenção.

Os encontros presenciais aconteceram na EAPE, especificamente na sala 98, quinzenalmente, nos três turnos. Apenas nos dias 14/07 e 21/07 o curso foi transferido para a sala 31, tendo em vista melhores condições para o compartilhamento das experiências dos cursistas. Utilizamos, em cada encontro, pauta de apresentação da temática do dia, slides em projeção, textos e listagem de frequência. Todo o material utilizado nesses encontros presenciais foi compartilhado com os cursistas por meio do ambiente virtual, Plataforma Moodle da EAPE.

Para a realização dos encontros presenciais, as professoras formadoras Kelly Almeida e Danielle Sousa planejavam e coordenavam coletivamente todas as atividades e o material que seria utilizado na aula. As aulas eram ministradas por meio de bidocência e com avaliação positiva por parte dos cursistas. Foi formado um clima de aprendizagem a cada encontro. Era perceptível a expectativa dos cursistas em relação ao encontro seguinte e principalmente aos materiais que utilizávamos, uma vez que eles seriam reutilizados pelos regentes nas aulas com seus alunos. As dúvidas que surgiam, referentes ao curso ou aos documentos, eram sempre conversados com nossa articuladora, professora Débora Bastos.

Figura 1 – Tirinha mote para discussão sobre Referenciação



Como a modalidade do curso foi híbrida, além de oito encontros presenciais (24 horas) e das 18 horas de atividades indiretas, os cursistas contaram com o ambiente virtual de aprendizagem da EAPE (AVA), por meio da Plataforma Moodle, para consulta a materiais e textos de apoio, bem como para realização de atividades e participação de Fóruns de Discussão sobre os assuntos abordados (18 horas). A cada encontro, eles eram avisados sobre as tarefas que deveriam ser cumpridas até a próxima aula presencial.

Consideramos que o curso obteve um desenvolvimento satisfatório, alcançando os objetivos pretendidos e sendo bem avaliado pelos cursistas. Entendemos que o baixo percentual de desistentes indica a qualidade e a importância do curso para o público cursista. A proposta atendeu de forma direta às necessidades dos professores, tendo em vista a utilização das aulas por eles no ambiente escolar. A atividade indireta de compartilhamento de experiências demonstrou total aproveitamento por eles das aulas ministradas, o que afirma a necessidade de continuidade dessa proposta.

## Considerações finais

O curso se preocupou com o propósito de contribuir para o processo pedagógico e as aprendizagens em sala de aula.

Segundo os facilitadores que ofereceram o curso, é importante destacar que a nota da redação em si não indica as necessidades de melhoria sobre a produção textual. Por outro lado, do ponto de vista da avaliação formativa, mais do que a nota, uma análise parametrizada e equilibrada da produção textual pode proporcionar um salto de qualidade na aprendizagem em sala de aula. Isso, claro, significa vencer discursos e práticas sociais associadas à visão da avaliação sob um viés punitivo, terminativo e, não raro, desclassificatório.

Os resultados preliminares evidenciam que as competências de escrita acadêmica requeridas pelos estudantes do ensino médio pressupõem a mobilização de um rico e variado repertório de conhecimentos com os quais os professores precisam trabalhar. Por conseguinte, no contexto das aprendizagens de sala de aula, o estudo de caso apresentado pode enriquecer as discussões e debates em cursos de formação continuada com professores do ensino médio. ■

## Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Subsecretaria de Educação Básica.** Brasília-DF, 2016.

\_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF Subsecretaria de Educação Básica.** Brasília-DF, 2014.

INEP. **A Redação no ENEM 2013:** Guia do Participante. Brasília-DF, 2013.